

SESSÕES DO PLENÁRIO

55ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUIZ AUGUSTO (1º VICE-PRESIDENTE)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de julho ao médico, Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos, projeto de autoria do deputado Antônio Henrique Jr.

Convido, para compor a Mesa, o senhor proponente da sessão, deputado Antônio Henrique Jr.; o Sr. Secretário da Saúde, Dr. Fábio Villas-Boas que, neste ato, representa nosso governador Rui Costa; a Srª Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago; o Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos; o Magnífico Reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia, professor Paulo César Miguez; o Sr. Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Luís Adan; o Sr. Presidente da Sociedade de Pneumologia da Bahia, Dr. Guilherme Sóstenes da Costa Montal; a Srª Diretora de Ensino da Sociedade Brasileira de Pneumologia, Drª Irma Godoy; o Sr. Cesar Araújo, membro da Academia de Medicina da Bahia, representante do presidente da Academia Antônio Carlos Vieira Lopes; o Sr. Conselheiro Antônio Dórea, representante da presidente do Cremeb, Drª Teresa Cristina Santos Maltez; a Srª Vice-Presidente da Associação Bahiana de Medicina, Cláudia Galvão, representante do presidente, Dr. Robson Freitas de Moura; o Sr. Presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, Sindimed-Bahia, Dr. Francisco Jorge Magalhães; a Srª Diretora da Regulação, Marta Rejane Batista, representante do secretário municipal de Saúde, Dr. José Antônio Rodrigues Alves; a Srª Presidente da Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino-Abrahue, Drª Mônica Neri. (Palmas.)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o médico Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos.

(O Sr. Antônio Carlos Moreira Lemos adentra o Plenário.)

(Apresentação do Coral do Hospital Universitário Professor Edgard Santos.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Convido a todos os presentes para cantarmos o Hino Nacional com o Coral do Hospital Universitário Professor Edgard Santos.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, nosso amigo deputado Antônio Henrique Jr.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE Jr.:- Boa tarde a todos.

Quero saudar a Mesa na pessoa do Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luiz Augusto. Também quero saudar o Sr. Secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, neste ato representando o governador Rui Costa; a Sr^a Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, saudando todas as mulheres presentes; o Sr. ex-Governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos, referência na política, tenha certeza disso, Dr. Roberto; o Magnífico Reitor, em exercício, da Universidade Federal da Bahia, professor Paulo César Miguez; meus senhores e minhas senhoras, boa tarde.

(Lê): “Existem duas categorias profissionais pelas quais eu tenho o maior respeito e admiração.

Estou-me referindo aos médicos e educadores.

Digo isso, por acreditar que só pode ser médico ou professor que tem o dom, a vocação e, sobretudo, quem tem a missão de amar ao próximo.

Salvar vidas e disseminar conhecimentos são duas das mais nobres ações que o ser humano é capaz.

E nesse ponto chegamos ao nosso homenageado com a Comenda 2 de julho: Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos.

Um profissional com reconhecida e respeitada carreira na medicina e saúde pública nacional.

Formou-se pela Universidade Federal da Bahia, concluindo residência médica e mestrado em pneumologia, e doutorado em medicina e saúde.

Desenvolveu, com sucesso, atividades de ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação em pneumologia, e dedicou-se, de corpo e alma, à carreira de gestão hospitalar, dando uma importante contribuição para a saúde pública no Estado.

Como professor destacou-se na formação de médicos pneumologistas na Bahia.

Atuou como supervisor de programas de residência médica em pneumologia do Hospital Professor Edgard Santos e do Hospital São Rafael.

Foi aprovado em concurso público para professor titular da Faculdade de Medicina da Bahia, título máximo na estrutura da Universidade Federal da Bahia.

Como pesquisador, deu importantes contribuições à literatura nacional e mundial na área de tuberculose e fibrose cística.

É autor de mais de 100 trabalhos incluindo temas livres e resumos em congressos, 32 artigos científicos e 8 capítulos de livros.

Ainda jovem, demonstrou capacidade como gestor.

No período de 1987 a 1991 – após ter sido eleito pelos servidores do Hospital Octávio Mangabeira – foi nomeado diretor-geral da unidade, sendo responsável por

importantes iniciativas que o transformaram em uma unidade de referência para doenças respiratórias do Sistema Único de Saúde da Bahia.

Entre o período de 1992 a 2001, foi diretor do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, iniciando uma nova fase nas áreas de ensino e pesquisa, realizando reformas e ampliações na estrutura física daquela unidade.

O Dr. Antônio Lemos é um dos principais nomes da pneumologia moderna da Bahia, sendo responsável pela introdução de novas técnicas de diagnósticos de doenças respiratórias no Estado.

Atuante na vida associativa, é reconhecido nacionalmente pelos seus pares.

Assumiu, entre o período de 2006 a 2008, a presidência da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, associação médica de caráter científico e cultural, na área das doenças respiratórias de todo o Brasil.

Atualmente, é superintendente do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, cargo que exerce com entusiasmo e dinamismo, enfrentando o desafio de prestar assistência à saúde da população baiana e formar recursos humanos voltados para as práticas de ensino, pesquisa e assistência no Estado da Bahia.

Homenageá-lo com a Comenda Dois de Julho é um ato do mais alto reconhecimento:

À magnitude de suas ações;

Sua postura como profissional;

Seu compromisso com o engrandecimento da medicina;

E da saúde pública em nosso Estado.

Parabéns, meu amigo Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos, agradeço a atenção de todos. Fiquem com Deus! ”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Nós vamos quebrar o protocolo, porque, normalmente, só quem fala nessas sessões são o homenageado e quem propôs. Mas, vários amigos dele querem fazer uma breve saudação. Vamos, então, convidá-los para estas breves saudações.

Convido para se pronunciar o Reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia, Professor Paulo César Miguez.

O Sr. PAULO CÉSAR MIGUEZ:- Boa tarde a todos.

Eu queria inicialmente saudar o deputado que preside esta sessão, Luiz Augusto, vivamente o deputado Antônio Henrique, autor da propositura da comenda ao nosso professor Lemos, e os demais parlamentares presentes, autoridades, a família do homenageado e a comunidade da nossa Universidade Federal da Bahia, aqui representada por professores da Escola de Medicina e de outras unidades, além de técnicos, alunos e diretores também de outras faculdades da nossa UFBA.

A universidade é uma instituição encantadora, absolutamente encantadora, e aqui certamente há muitas testemunhas desse encanto. Ela é capaz, num mesmo dia,

de nos oferecer sentimentos e sensações os mais distintos, nobres. Realmente mais distintos. Hoje pela manhã fomos nos despedir do professor Guido Araújo, honra da nossa Universidade Federal da Bahia, do cinema brasileiro, das culturas brasileira e baiana.

E agora à tarde, aqui, demos uma cerimônia em que a alegria é a tônica para saudarmos um outro membro destacado da nossa comunidade, o nosso professor Lemos, destacado como médico, professor e agora, nos últimos anos, emprestando o seu conhecimento na área de gestão hospitalar.

Tenho absoluta certeza de que está alegre nossa comunidade, particularmente a da área de saúde da nossa UFBA, onde são vários cursos que existem no Hospital das Clínicas, o Hospital Universitário Professor Edgard Santos, a quem devemos essa joia chamada Universidade Federal da Bahia e também muitas outras coisas. O nosso professor Roberto Santos, nosso sempre reitor e que foi governador da Bahia, saiba que é uma honra tê-lo como figura que carrega muito da nossa universidade. É igualmente um prazer tê-lo sempre por perto, muito atento e muito cuidadoso.

Portanto, é um dia de muita alegria. E como estou numa Casa muito importante na vida baiana, o Parlamento baiano, eu não poderia, num momento tão delicado da vida da nossa universidade, deixar de conclamar esta Assembleia a juntar-se à nossa universidade na defesa daquilo que ela oferece de melhor à nossa sociedade. Uma instituição de ensino público, gratuito, de qualidade, inclusivo.

A universidade enfrenta hoje muitos desafios, e cabe a esta Casa ... A gente percebeu com muita alegria como seu presidente, o deputado Angelo Coronel, recebeu esta demanda de caminhar junto com a UFBA, conclamando a sociedade baiana para a defesa daquilo que a instituição tem de melhor. Porque ela continuará, tenho absoluta certeza, oferecendo figuras como o professor Lemos, que tanto engrandece a nossa casa e a Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Convido para se pronunciar a diretora de Ensino da Sociedade Brasileira de Pneumologia, Dr^a Irma Godoy.

A Sr^a IRMA GODOY:- Boa tarde a todos.

Eu quero saudar o Sr. Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, coordenador da Mesa, deputado Luiz Augusto, e também o Sr. Deputado Antônio Henrique Jr., que foi o proponente desta linda homenagem. Muito obrigada.

Cumprimento todas as autoridades presentes, senhoras e senhores, e aqui estou rodeada de colegas pneumologistas. Então, saúdo a todos os pneumologistas aqui presentes, porque este é um momento extremamente importante.

(Lê) “É com muita honra que farei este breve discurso em meu nome, em nome do presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Dr. Fernando Lundgren, e também em nome de toda diretoria.

A Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia é o resultado da dedicação e muito trabalho de todas as suas diretorias e associados. Cada grupo contribuiu para formação da Sociedade forte e respeitada, hoje existente.

O homenageado de hoje, Dr. Lemos, foi presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia na gestão do biênio 2006-2008.

Um dos mais importantes marcos de sua gestão foi o acordo com o Ministério da Saúde, com o objetivo de traçar ações conjuntas de prevenção, diagnóstico, tratamento, capacitação e investigação científica sobre as doenças respiratórias. Esse acordo foi fruto de planejamento que incluiu o trabalho de aproximação com as lideranças do Ministério, resultou em maior inserção da sociedade na mídia e reforçou o prestígio da Sociedade Brasileira junto à entidade máxima em saúde do Brasil. É importante ressaltar que foi um marco no relacionamento entre as entidades médicas e o Ministério da Saúde. Parabéns, Dr. Lemos, por essa iniciativa.

Foram também estabelecidas parcerias que possibilitaram a inserção mais intensa da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia nas diferentes mídias em todo País, difundindo entre a população civil informações sobre as doenças respiratórias, o que seguramente reforçou a importância dos especialistas em pneumologia frente à população. Foi um momento extremamente importante.

Além disso, foram implementadas mudanças no gerenciamento dos congressos da especialidade, foi criado o Fundo de Incentivo à Pesquisa da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para fomentar as atividades científicas em pneumologia e reformulado integralmente o site da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, que na época se tomou o maior portal sobre doenças respiratórias do hemisfério Sul. A preocupação com o ensino foi outra marca, com a realização do I Curso de Pós-Graduação em Pneumologia e do I Fórum de Ensino para graduandos em medicina, o primeiro realizado por uma sociedade médica no Brasil. Atividades que se perderam durante um tempo, mas estão sendo retomadas devido à sua relevância para o crescimento da especialidade. É um estímulo para que os estudantes de Medicina abracem a Pneumologia como especialidade.

A publicação do *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, que tem impacto internacional, passou a ter uma publicação mensal.

Importante ressaltar, que tudo foi realizado por meio de uma administração extremamente responsável, obtendo sempre um resultado financeiro favorável para a sociedade.” Sem dilapidar em nenhum momento a sociedade. Realmente, foram ações que trouxeram apenas benefícios à sociedade.

Então, nesse momento, a única coisa que eu posso fazer é, em nome da sociedade, agradecer muito ao Dr. Lemos por sua dedicação, seu comprometimento e suas realizações. Quero cumprimentá-lo por essa merecida homenagem.

Muito obrigada a todos.

Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Convido para se pronunciar o presidente da Sociedade de Pneumologia da Bahia, Dr. Guilherme Sostenes da Costa Montal.

O Sr. GUILHERME SÓSTENES COSTA MONTAL:- Boa tarde a todos.

Inicialmente, queria saudar o Sr. 1º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luiz Augusto, que preside a Mesa; o ilustre deputado Antônio Henrique Jr., proponente desta honraria ao nosso queridíssimo Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos; o nosso secretário da Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas-Boas; todos os colegas pneumologistas aqui presentes, que são muitos, eu já esperava.

Minhas senhoras, meus senhores, não faz nem três meses que fizemos uma homenagem ao Dr. Carlos Lemos, no âmbito da Sociedade de Pneumologia da Bahia, quando na oportunidade, falei por mais de 30 minutos sobre a trajetória do Dr. Antônio Carlos Lemos. E agora me dão 5 minutos para falar.

Vejam como é difícil falar de uma pessoa como ele. Pois tudo o que ele foi, em tudo que ele se meteu, ele conquistou e chegou ao topo. E foi assim na vida associativa quando, por duas vezes, ele presidiu essa sociedade que eu presido com brilhantismo, colocando a pneumologia da Bahia no mais alto patamar do Brasil, com muito reconhecimento. Presidiu a Sociedade Brasileira de Pneumologia chegando ao mais alto cargo associativo da especialidade. Na gestão, dirigiu dois importantes hospitais da rede pública de Salvador: o Hospital Octávio Mangabeira e o Hospital das Clínicas sempre com desenvoltura, atualizando, modernizando e também fazendo com que a população carente de Salvador fosse melhor assistida. No âmbito acadêmico, chegou a professor titular e, também, ao topo. Entendemos logo que ainda bem que ele não se meteu na política, porque senão seria menos um deputado aqui. Esse lugar seria dele também, porque ele iria chegar lá, não tenho dúvida disso.

Mas todo mundo fala. A vida de Antônio Carlos já foi dita aqui pelos nossos palestrantes anteriores. São coisas muito para ele, quando ele se torna professor titular, quando ele se torna o presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, coisas que o envaidece, claro que o tornam grande, currículo é uma coisa muito importante, principalmente para quem a gente não conhece. Para quem a gente conhece, o importante é você conhecer a pessoa como conhecemos o nosso homenageado.

Por isso, vou citar duas coisas que me marcaram muito em referência ao homenageado, uma é a formação de pneumologistas na Bahia. A Bahia, na pneumologia, como em todas as áreas, não só na área jurídica, presidente do tribunal, tivemos Ruy Barbosa e muitos outros, como na música, todos ilustres baianos, na pneumologia também, a Bahia de José Silveira, César de Araújo, aqui também representado pelo neto, são pessoas muito grandes que fizeram muito pela pneumologia da Bahia. Mas criar uma escola de pneumologia, esse foi um grande marco iniciado pelo Dr. Antônio Carlos Lemos, esse foi um diferencial. Tivemos excelentes professores, mas surgiu um mestre diferente, o professor transmite o conhecimento e são muito próximos da totalidade, o mestre é diferente, ele transmite o conhecimento mostrando um caminho, esse é mestre.

Antônio Carlos chegou no Hospital das Clínicas como preceptor de residência, nem chefe era, e ele começou a arregimentar, a atrair, a conquistar os novos talentos, os novos pneumologistas. E foi dessa forma que a residência no Hospital das Clínicas ficou tão grande que não comportava mais porque a pneumologia no Hospital das Clínicas é um pequeno apêndice, ele é um hospital geral de ensino, assistência e pesquisa, mas a pneumologia é um apêndice.

Então ele vislumbrou o seguinte, temos na Bahia o hospital especializado Otávio Mangabeira, que é um hospital público do Estado, na época tinha quase 200 leitos, que é um hospital de pneumologia e é o maior do País, não existe nenhum, nada, igual ao Hospital Otávio Mangabeira. É por isso que a gente sempre luta porque sabemos que aquela vocação deve ser mantida e lutar para que as outras especialidades também tenham um hospital do mesmo quilate, do mesmo tamanho e com o mesmo serviço prestado à população carente. E não achar por que existe na pneumologia essa estrutura, que deva acabar com isso porque os outros não têm. Esse é um pensamento pequeno, e conclamo aqui na frente do meu amigo e do meu secretário, porque lutamos para que as outras especialidades cheguem num nível que a pneumologia chegou com o Hospital Otávio Mangabeira. Isso a gente fala com o coração, secretário.

Antônio Carlos vislumbrou pegar os estudantes residentes do Hospital das Clínicas e levar para o Hospital Otávio Mangabeira onde não existia a pneumologia. Era um hospital basicamente de tisiologia, pouca pneumologia. Tisiologia é estudo da tuberculose, para os leigos. E ao levar os residentes de pneumologia do Hospital das Clínicas para aquele hospital, ele transformou o Hospital Otávio Mangabeira em um hospital de pneumologia. Aí a pneumologia da Bahia cresceu não com os seus talentos individuais, mas de uma forma coletiva enquanto sociedade, e hoje ela está num patamar dos mais altos do Brasil como São Paulo, que também está representado aqui pela Dr^a Irma.

É por isso e é isso que queria dizer a vocês que a gente não passa pelo currículo frio, isso é muito importante. A gente passa por aquilo que a gente viu que modificou a pneumologia da Bahia. É por isso que hoje, não o conhecia pessoalmente, deputado Antônio Henrique, mas hoje sou seu fã. Acho que você escolheu a pessoa certa.

Parabéns ao senhor e ao nosso querido mestre, Antônio Carlos Moreira Lemos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Convido para se pronunciar o Secretário de Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, que neste ato representa o nosso governador Rui Costa.

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Boa tarde a todos.

Quero saudar o ex-governador Roberto Santos, professor, médico e confrade da nossa Academia de Medicina da Bahia; o presidente da Sessão e 1º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Luiz Augusto; o Deputado Antônio Henrique Jr., congratulando-o pela iniciativa desta Comenda, que faz justiça a um dos

grandes nomes da Medicina na Bahia; a Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, Desembargadora Socorro e no seu nome, saudar os demais componentes dessa Mesa, que hoje engrandece o estado da Bahia ao conceder essa honraria à um grande médico do nosso estado, a um professor universitário e a um gestor público.

O currículo vasto de realizações do professor Lemos já foi, aqui, amplamente discorrido. Tive a oportunidade de conviver, nos últimos 3 anos, com o professor Lemos à frente do Hospital das Clínicas, e nós tentando ajudar a trazer aquela importante instituição e equipamento de saúde para dentro do Sistema Único de Saúde, para que ele pudesse vir a ser o que um dia já foi, um dos mais importantes equipamentos de saúde do País. Encontramos, na pessoa do professor Lemos, um homem aberto, um gestor público com a visão de grandeza em perceber que só colocando o Hospital Universitário a serviço dos interesses do Sistema Único de Saúde, ele poderia voltar a ter a grande e relevante importância que um dia ele já teve no nosso Estado, e que ao longo dos anos, em função de diversas crises que o sistema universitário enfrentou, progressivamente deixou de ter.

Ao longo dos últimos 3 anos nós estamos trazendo o Hospital das Clínicas, graças à gestão do professor Lemos, que tem a participação do professor Jorge Pereira e de diversos outros colaboradores daquela instituição para cada vez mais atender às necessidades do sistema de saúde e não às necessidades do corpo acadêmico que dirige a universidade.

Nosso Hospital Octávio Mangabeira, que há mais de meio século atende à população da Bahia, também sofreu nas últimas décadas um processo de esvaziamento e deterioração da sua tecnologia. Mas, entendendo a importância desse equipamento, o professor Lemos realmente deu-lhe essa importância e, quando esteve à frente da sua gestão, tornou-o o pulmão da pneumologia baiana.

O governador Rui Costa determinou que fosse feito um investimento de R\$ 35 milhões pra recuperar e modernizar o Hospital Octávio Mangabeira, transformando-o no mais importante hospital de doenças torácicas do País. Isso está sendo conduzido com a participação dos coordenadores da Pneumologia do hospital, juntamente com a Sociedade de Pneumologia do Estado da Bahia, para que nós transformemos e reposicionemos aquele importante hospital dentre os maiores hospitais de pneumologia do mundo.

Então, tendo feito aqui as devidas homenagens e reconhecimentos do governo do Estado, trago ao professor Lemos o abraço afetuoso do nosso governador Rui Costa e desejo a V.S^a que tenha muitas décadas de vida e possa continuar contribuindo para o engrandecimento da Medicina baiana e da sociedade em que vivemos. Parabéns!

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Neste momento, eu convido a esposa do homenageado, a Sr^a Marcia Aidê Faria Ferreira, e seus filhos Felipe de Araújo Lemos, Bernardo de Araújo Lemos; Vitória Ferreira Barreto e Antônio Carlos

Moreira Lemos Filho para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda 2 de Julho ao nosso homenageado, o Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos.

(Palmas)

Além da família dele, convido também o proponente para entregarmos a Comenda 2 de Julho.

(Entrega da Comenda 2 de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Tenho a satisfação de convidar, de passar a palavra ao nosso homenageado, Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos.

O Sr. ANTÔNIO CARLOS MOREIRA LEMOS:- Quero saudar o Sr. 1º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luiz Augusto, que preside esta sessão; o proponente desta Comenda, deputado Antônio Henrique Jr.; o reitor, governador, ministro, Prof. Roberto Santos, muita honra; o amigo Fábio Vilas-Boas, secretário de saúde, que hoje, neste ato, representa o governador do Estado, Rui Costa, o que muito me honra; a Srª Presidente do Tribunal de Justiça do Estado – essa eu posso falar uma pequena coisinha, nossa colega de infância, eu mais velho, na nossa querida Coaraci e a minha mãe que ela carinhosamente tratava de tia – muito obrigado presidente; o nosso Magnífico Reitor em exercício, Paulo Miguez; diretor da faculdade, da minha Faculdade de Medicina, o meu diretor, Luís Adan; o presidente da Sociedade de Pneumologia da Bahia, ex-residente, ex-aluno, Guilherme Montal; a diretora de ensino da Sociedade Brasileira de Pneumologia, minha amiga, Drª Irma Godói, obrigado pela homenagem; ao membro da Academia de Medicina da Bahia, César Araújo, hoje representando o presidente da Academia de Medicina da Bahia, professor Antônio Carlos Vieira Lopes; Dr. Antônio Dória, representando a presidente do Cremeb, Drª Teresa Cristina Santos Maltez; Srª Vice-Presidente da Associação Baiana de Medicina, Cláudia Galvão, representando o presidente Robson Freitas de Moura; Sr. Presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, Dr. Francisco Jorge Magalhães; Srª Diretora de Regulação Marta Rejani Batista, minha amiga, aqui hoje representando o nosso querido secretário municipal de Saúde, Dr. José Antônio Rodrigues Alves; e a minha querida amiga, não menos importante, Mônica Neri, minha presidente, pois faço parte da diretoria da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino.

(Lê) “Meus senhores, minhas senhoras, autoridades presentes, nesse momento passo a prestar contas sobre essa medalha, nesse momento, portanto, quero expressar a minha gratidão por receber essa tão importante honraria, a Comenda Dois de Julho.

Inicialmente, meu agradecimento vai para os Excelentíssimos (as) Deputados e Deputadas dessa Casa Legislativa. Um agradecimento especial ao autor dessa Comenda, o deputado Antônio Henrique Jr., a quem agradeço profundamente.

A entrega desta honraria, a mais alta condecoração do Poder Legislativo Baiano e que representa o reconhecimento da importância da sociedade civil para o Estado, é o reconhecimento dos serviços prestados a sociedade baiana. Assim, quero expressar que me sinto muito honrado de estar aqui hoje e agradeço por recebê-la. Como disse Aristóteles: *‘A Grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las.’* E, a seguir, cito Chico Xavier: *‘Agradeço todas as dificuldades que*

enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.'

Da minha história, não poderia deixar de citar minha querida Coaraci, cidade do Sul da Bahia e o seu povo, especialmente os que tiveram convívio próximo, e muitos estão aqui presentes. Muito obrigado a vocês. A todos, meus mais sinceros agradecimentos. Quero agradecer aos meus pais, a minha esposa Márcia, meus filhos, Felipe, Bernardo, ausente por estar numa missão, Vitória e Antônio e aos tantos amigos que fizeram e fazem parte da minha vida, muito obrigado.

Filho de Helvécio e Helena, tive a minha formação com marcante influência dos mesmos. Com menos de 7 anos, perdi o meu pai, o qual foi decisivo em minha vida, pois tenho a lembrança e a convicção do seu amor por mim e por meu irmão. Um fato marcante foi o de ter iniciado a escola primária aos 7 anos de idade, já com uma boa iniciação em leitura e escrita. Aonde meu pai ia me levava, até mesmo se barbeando procurava me ensinar alguma coisa. Lembro que ele trazia amigos do curso ginásial para conversar assuntos diversos de História, Matemática e muitas coisas. Isso tudo no intuito de nos influenciar. Perdoem-me dizer: acho que meu pai havia aprendido algo do que afirmou o mais célebre educador brasileiro, Paulo Freire: 'Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre'.

Lembro que por duas vezes, ele, já doente do coração, trouxe-me a Salvador, e me levava ao Hospital das Clínicas, certamente o senhor estava em plena atividade, onde ele fazia tratamento. Eu ficava admirado com tamanha grandeza e com a frequência de homens e mulheres vestidos de branco: médicos e enfermeiros. Quem sabe, isso pode ter influenciado a minha decisão em ser médico.

Apesar da sua partida precoce, aos 43 anos, eu tenho a convicção de que meu pai proporcionou-me um forte sentido na minha formação.

Minha mãe assumiu o duplo papel de pai e mãe. Nesse período, haviam dito: 'coitada de Helena, filho de viúva não dá pra nada'. Esse fato teve uma força contrária, porque todos os dias, durante o café da manhã, antes de irmos para a escola, nossa mãe nos dizia: Olha o que disseram, 'filho de viúva não dá para nada', e vocês devem dar o exemplo para contrariar esse fato. Tenho certeza que essa crítica serviu para que eu ficasse vigilante e cuidadoso de como proceder. Esses foram dois dos três pilares marcantes na minha formação: meu pai e minha mãe.

O terceiro, foi a minha participação, seja na escola ou nas brincadeiras, com diversas pessoas de nível social, cultural e econômico diferentes. Esse era um ambiente de diversidade, o que ajudou na minha formação.

Quero dizer que num ambiente de diversidade surgem momentos de stress, de sofrimento, de alegria, colocando-nos em situações que nos deixam diante da necessidade de encontrar soluções. Assim, aprendemos muito com a diversidade: respeitar as diferenças, ser resiliente, aprender e conseguir sair fortalecido de situações adversas, tomar decisões e ser afeito a mudanças como oportunidade de crescimento. Enfim, contribui na formação da liderança. Curiosamente, esse foi o tema do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão Hospitalar, em 2015, que fiz

no Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, intitulado: ‘Aprendendo na Afinidade e na Diversidade’.

Após 3 anos de curso primário, prestei o exame de admissão, e fui aprovado em primeiro lugar. Quatro anos após, terminava o curso ginasial.

Neste momento, quero prestar algumas homenagens aos professores (as) que foram importantes na minha formação: Nair Gomes (professora do antigo curso primário); Norma Tavares, Vilma Reis, que está aqui presente (palmas), Adalto Sacramento, major Leite, José Almiro Gomes, Paulo Gomes e outros, todos professores do antigo curso ginasial. Mesmo sem ter sido seu aluno, não posso deixar de citar uma das grandes educadoras de Coaraci: professora Yeda Ramos (palmas), a cuja casa dos seus pais ia com frequência e aproveitava a oportunidade do seu convívio. Sei que cometo injustiça quando cito alguns nomes, porque outros tantos também contribuíram. Minhas desculpas.

Fomos morar em Itabuna em 1965, onde fiz o curso científico no Colégio Estadual. Minha trajetória sempre foi em escola pública. Em 1968, vim para Salvador. Aí, sim, fiz um pequeno curso preparatório no Andes para o vestibular de Medicina.

Tenho gratidão aos professores do curso Andes: Carlos Santana, professor de Física, e Valença, professor de Química. Ambos estavam convictos da minha aprovação no vestibular. Um fato interessante foi quando, após o resultado da Escola Baiana em Saúde Pública e Medicina, fui me refugiar do trote exatamente no Curso Andes, e o professor Valença me perguntou: ‘Que você passou eu já sabia, mas gostaria de saber a sua classificação?’. Ao responder que fui aprovado em quarto lugar, ele, de certa forma, ficou decepcionado. Respondi-lhe que o vestibular não era apenas Química e Física. Dias após, saiu o resultado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, no qual fui aprovado, onde não se citava a classificação.

Durante o curso de Medicina, procurei ao máximo ir além das disciplinas curriculares. Inúmeras foram as jornadas, cursos, simpósios dos quais participei. Frequentava cerca de 12 sessões por semana as quais não eram obrigatórias, e relembro o quanto isso distinguia na formação dos alunos que as frequentavam. Tais como as sessões de: Cardiopneumologia, Hematologia, Nefrologia, Reumatologia, Patologia, Clínica Médica, sessão de óbito, Pediatria, Gastreenterologia.

Como acadêmico, exerci cargos de monitoria em Clínica Médica e de UTI do Hospital Getúlio Vargas, onde havia sido interno nessas duas áreas. Portanto, a essa época, despertando em mim a vocação pelo ensino. Também fui aspirante e interno do Hospital Couto Maia.

Lembro que em determinada fase, durante o curso de graduação, junto aos colegas Antônio Emanuel (médico em Estância, Sergipe, após ter se aposentado como professor de Medicina na Universidade de Brasília) e Carlos Alberto (já falecido), resolvemos estudar os órgãos e sistemas do corpo humano. Estudávamos Embriologia, Anátomo-fisiologia, Fisiopatologia, Diagnóstico e Tratamento. Isso foi muito importante no aprendizado, o que recomendo aos meus alunos.

No meu curso de graduação, não posso deixar de homenagear os professores Álvaro Rabelo, Almério Machado, Zilton Andrade, Gilberto Rebouças, Luís Guilherme Lira, Heonir Rocha, Rodolfo Teixeira, Luis Erlon, Caimmy e outros. Apesar de não ter sido seu aluno, mas, sendo seu admirador, não poderia deixar de citar um grande formador da nossa Escola de Medicina, o professor, reitor, governador Dr. Roberto Figueira Santos.

Em especial, quero fazer um agradecimento aos professores Álvaro Rabelo e Almério Machado. O professor Almério foi responsável na minha decisão em escolher fazer a especialidade Pneumologia, além de ter frequentado por 3 anos um ambulatório, por ele dirigido, de doenças respiratórias, onde grande foi o meu aprendizado. Dr. Almério, conseguiu que eu terminasse a segunda fase do meu internato em clínica médica na enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com o professor Mário Rigatto.

O Professor Álvaro Rabelo foi fundamental e muito me ajudou na preparação para o meu concurso para professor de Medicina da Universidade Federal da Bahia, além da contribuição nas minhas atividades da medicina privada, quando me inseriu como médico no Hospital do Tórax do Instituto Brasileiro para Investigação de Tuberculose e a seguir no Instituto Cárdio Pulmonar. O meu agradecimento.

Após a conclusão do curso de graduação e convicto de ter conseguido um grande lastro de aprendizado, que fica demonstrado, pela aprovação na prova de medicina do *Educational Commission for Foreign Medical Graduates* - ECFMG e em três pós-graduações *lato sensu*, Residência Médica, no Brasil: Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e no Pavilhão Pereira Filho do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Por reconhecer àquela época, a melhor escola de pneumologia do País, escolhi o Pavilhão Pereira Filho do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre para fazer a minha residência em pneumologia.

Logo após iniciar o curso de residência, o professor Bruno Palombinni perguntou se gostaria de ser um preceptor voluntário e dar aula aos alunos da graduação em Medicina, o que de pronto aceitei e fiquei nessa função até a conclusão da minha residência médica.

Neste período, tive oportunidade de conhecer ilustres professores que quero também homenageá-los. Os professores: Luís Carlos Silva, Jorge Hertzell, José Moreira, José de Jesus Camargo, maior transplantador de pulmão do hemisfério Sul, e em especial o professor Nelson Porto. Este, um poço profundo de saber. O professor Nelson Porto me ensinou o gol da Medicina: fazer o diagnóstico o mais preciso possível. Hoje em dia vejo o quanto isso é eterno e procuro constantemente orientar os meus alunos.

Já conhecendo o professor Mário Rigatto, um dos mais renomados didatas da escola médica brasileira, o mesmo me convidou para ser aluno especial no curso de Mestrado em Pneumologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como aluno do mestrado, fui bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, onde desenvolvi, com a orientação do professor Mário Rigatto, o projeto

intitulado ‘Estudo da Função Pulmonar em Pacientes com Carcinoma Brônquico Central e Periférico’. E a defesa aconteceu em 4 de abril de 1977, quando fui aprovado com nota máxima e louvor. À época, a conclusão do meu curso foi anunciada como o realizado em menor tempo dentre todos os alunos da graduação *stricto sensu*, mestrado em pneumologia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Antes de voltar para Salvador fiz treinamento em UTI no Hospital das Clínicas de São Paulo, durante o período de 3 meses. Em julho de 1977, estava de volta a Salvador, e o meu primeiro emprego foi no Hospital do Tórax do Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose. Foram cerca de 6 anos de intensa atividade. Nessa época, foi criado o primeiro curso de residência médica em pneumologia na Bahia e pioneira no Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Aí, registro o início da pneumologia moderna no nosso Estado. Desse período, quero homenagear as lideranças dos professores José Silveira e, mais uma vez, Álvaro Rabelo. Também quero citar outros membros da equipe: Ezequiel Costa, Álvaro Pinheiro Lemos, Renê Quiroga, Maurício Nunes – aqui presente –, Carlos Alves, Almiro Vieira de Melo, José Carlos Magalhães Coelho e João Carlos Coelho – também aqui presente –, este último, hoje diretor científico da Fundação José Silveira, da qual tenho a honra de fazer parte do Conselho de Curadores.

Em novembro de 1977, fui aprovado em concurso público para professor assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Em 1983, assumi a coordenação da disciplina de pneumologia e criamos o segundo curso de Residência Médica em Pneumologia da Bahia, no Hospital Universitário Professor Edgard Santos da UFBA.

Toda progressão na minha carreira acadêmica foi aprovada por mérito. Iniciei como professor assistente concursado e consegui a titularidade máxima do magistério do ensino superior federal, Professor Titular em Medicina, com a defesa do meu memorial em 24 de outubro de 2016.

Durante o período de vida acadêmica conseguimos produzir trabalhos científicos apresentados em congressos, artigos originais e de revisão, publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livro de pneumologia e farmacologia, orientações de mestrado e doutorado, e participações como membro de mesa julgadora de trabalho de conclusão de curso de mestrado e doutorado. Mas o legado mais importante são os estudantes de Medicina da graduação e da pós-graduação que conseguimos formar e influenciar.

Inúmeros foram os alunos do curso de graduação...” – imaginem, 160 alunos passam por nós. Quantos anos tenho de faculdade e quantos milhares de alunos passaram em nossas mãos?!? – “(...) e com a influência da residência em pneumologia, constatamos hoje 61 médicos residentes com formação nesta especialidade. Muitos destes, ex-residentes, estão em postos chaves da pneumologia, seja como professores...” – na Paraíba, na Universidade de Santa Cruz – “(...) seja como chefes de serviços...”, Guilherme Montal, no São Rafael, “(...) ou médicos em serviço público e privado”. Muitos deles no nosso querido Octávio Mangabeira.

(Lê) “Na minha formação na área de pós-graduação, quero salientar os cursos de: Medicina do Trabalho, concluída em 1979, pela Escola Baiana em Medicina e Saúde Pública e com apoio da Fundacentro; Gestão Hospitalar Pública, pela Universidade Federal da Bahia, em 1989; Gestão de Hospitais Universitários Federais do Sistema Único de Saúde, pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, em 2015; Doutorado em Medicina e Saúde, pela Universidade Federal da Bahia, em 2001.

Quero salientar que por mais de 10 anos a minha atividade como Professor de Medicina aconteceu, predominantemente, no Hospital Especializado Otávio Mangabeira (HEOM), à época um sanatório de tuberculose, onde tinha alunos da graduação e médicos residentes. Em 1987, pela primeira vez, o Diretor deste Hospital deveria ser escolhido através de um processo de consulta pelos funcionários. Àquela época, os sanatórios de tuberculose muitos tinham fechado, outros estavam sendo fechados e alguns sendo transformados em Hospitais Gerais. Apresentei um projeto de transformação do Sanatório de Tuberculose em um Centro de Referência para Doenças Respiratórias. Os dados epidemiológicos das doenças respiratórias nos mostravam a necessidade desta transformação, em que a tuberculose e outras doenças respiratórias eram responsáveis por cerca de 11 milhões de mortes/ano em todo o mundo, ou seja, 20% dos 54 milhões de óbitos por todas as causas que acontecem a cada ano.

Escolhido pela maioria dos funcionários e após a nomeação pelo Governador Waldir Pires, a transformação foi realizada, com ampla reforma do hospital: enfermarias, laboratório, serviço de nutrição e centro cirúrgico. Foi construída a primeira UTI respiratória pública na Bahia, implantado o Serviço de broncofibroscopia e de teste de função pulmonar. Vários são os ex-residentes de pneumologia que trabalham nesta unidade hospitalar. Tudo isto veio melhorar muito a qualidade da assistência e da formação de recursos humanos.

Fruto deste trabalho no Hospital Otávio Mangabeira e por sugestão do Professor Jairnilson Silva Paim, fui convidado pelos Professores Heonir Rocha e Gilberto Rebouças para concorrer ao cargo de Diretor Geral do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Neste período, tive apoio de todos os segmentos do Hospital, mas quero ressaltar, até por agradecimento aos servidores, estudantes e professores daquela época, os nomes dos Professores Álvaro Rabelo e Carlos Alberto Paes Alves, e da servidora Deputada Alice Portugal.

Assim, fui eleito e nomeado pela Magnífica Reitora Professora Eliane Azevedo para um mandato de 4 anos. Após esse período e com uma avaliação positiva de todos os segmentos (servidores, estudantes e professores), fui convidado para participar de nova consulta para o mesmo cargo. Desta vez, fui reeleito por aclamação como candidato único. Portanto, permaneci no cargo durante o período de setembro de 1992 a fevereiro de 2001.

Este foi um período de retomada dos caminhos dos diversos segmentos, nas áreas de ensino, assistência e pesquisa no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, que vivia uma crise atrás de outra”. Mas tínhamos o exemplo da Unidade de Cirurgia Cardiovascular, coordenada pelo Professor Álvaro Rabelo, com o apoio da

Fundação Baiana de Cardiologia, que funcionava muito bem, era um mini Incor na Bahia. Era um hospital com todas as capacidades diagnósticas e terapêuticas para as doenças cardíacas. Essa era a nossa luz, era o caminho que procuraria percorrer, mas sabendo que teríamos que trabalhar dentro do Sistema Único de Saúde.

“Formamos uma grande equipe e elaboramos inúmeros projetos. Conseguimos recursos de todos os lados, o maior deles, cerca de 12 milhões de dólares, veio do Programa de Reforço ao Sistema Único de Saúde (Reforsus), sendo o Hospital Universitário Professor Edgard Santos contemplado com o maior projeto dentre todos os Hospitais do Brasil. Não posso deixar de mencionar o apoio que tivemos da Secretaria Estadual de Saúde através dos secretários Otto Alencar e do Professor José Maria Peixoto de Magalhães, do Ministro da Ação Social Dr. Jutahy Magalhães, dos Deputados Luís Eduardo Magalhães e Alice Portugal que conseguiram recursos para as obras no Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Durante esse período foram reformadas 11 unidades de internamento, construída uma unidade de diálise com 24 máquinas, unidade de CAPD e de diálise peritoneal, uma nova UTI com 16 leitos, a Unidade de Farmácia, ampliação do Ambulatório Magalhães Neto, que de um pavimento térreo passou a ter quatro andares, com significativa ampliação do número de ambulatórios e passando a funcionar como uma policlínica especializada, a primeira referenciada para o SUS da Bahia.”

E naquela época, secretário, nós tivemos um apoio e um financiamento do Projeto UNI para, exatamente, o referenciamento e o contrarreferenciamento dos pacientes do ambulatório com a população da Bahia.

(Lê) “Ademais, foram realizadas várias outras reformas: serviço de patologia, centro cirúrgico com 9 salas, laboratório central, serviço de oftalmologia etc.

No entanto, uma das principais mudanças foi a implantação, de forma autodidata, do Programa de Gestão de Qualidade com mudanças de paradigmas e construção, de forma estratégica, do Plano Operacional Padrão (POP) de praticamente todos os procedimentos administrativos e assistenciais do Hospital Universitário Professor Edgard Santos.

Com todas estas mudanças, sem dúvida, houve melhoria dos serviços e da assistência, implicando em melhoria na formação de Recursos Humanos. Assim, além das Escolas de Medicina, Enfermagem e Nutrição, foram incorporadas as Escolas de Farmácia e Odontologia, e foi criado o Programa de Residência em Enfermagem.

A importância destes feitos pode ser constatada no depoimento da Professora Lúcia Noblat da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia sobre a implantação do novo serviço de farmácia do Hospital Universitário para formação de farmacêuticos na atenção hospitalar na Bahia. Naquele período escreveu a Professora: *‘Não temos dúvida de que o Projeto REFORSUS não contemplava o financiamento de Serviços de Farmácia Hospitalar. No entanto, com a determinação e competência de um gestor de muita visão, os técnicos do Ministério da Saúde foram convencidos da necessidade de se incluir o Serviço de Farmácia no elenco das obras a serem executadas por este projeto. Assim, mesmo sem estar contemplada e tendo como principal justificativa proporcionar as condições necessárias e ideais para o*

desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão nos espaços de uma Farmácia Hospitalar moderna e referência para o Sistema Único de Saúde Brasileiro, o projeto foi aprovado e executado”. Isso foi no final da década de 90.

“Como reconhecimento à gestão neste período, foi aprovada, pelo Conselho Deliberativo do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, uma Moção de Louvor, a qual leio a seguir:

‘Moção de Louvor

O Conselho Deliberativo do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, reunido no dia 15.02.2000, deliberou pela concessão de Menção de Louvor ao Prof. ANTÔNIO CARLOS MOREIRA LEMOS em reconhecimento pela sua competente gestão como Diretor deste Hospital, no período de setembro de 1992 a dezembro d 2000.

Salvador, 15 de dezembro de 2000

Prof. Fernando Martins Carvalho

Presidente, Pró-Tempore do Conselho Deliberativo do HUPES’

Não posso deixar de mencionar a minha participação como membro da Comissão do Programa Nacional de Controle da Tuberculose, uma das áreas da minha atuação, e aqui homenageio Eliana Matos, que está presente, e da Comissão Nacional de Controle ao Tabagismo, ambos do Ministério da Saúde do Brasil.

Quero afirmar que, independentemente destas atividades, nunca me afastei da vida acadêmica e durante o período em que estive, seja como gestor ou nas atividades associativas (que comentarei a seguir), mantive as minhas atividades acadêmicas na graduação e na residência médica, não com tanta intensidade.

Em 2005, reassumi a Coordenação da Disciplina de Pneumologia e a Chefia do Serviço de Pneumologia do Hospital Universitário após decisão unânime dos colegas. Nessa época, concretizamos um projeto para modernização da Pneumologia no Hospital Universitário Professor Edgard Santos.

Assim, em uma área no Ambulatório Magalhães Neto foram disponibilizados: cinco consultórios, farmácia para dispensação de medicamentos do componente especializado para doenças respiratórias, laboratório de função pulmonar com teste de broncoprovocação, broncofibroscopia, ambulatório com programas de subespecialidades...”, não podemos mais fugir dessa realidade se queremos que a nossa especialidade progrida, a exemplo do laboratório de: “(...) DPOC, asma de difícil controle, hipertensão arterial pulmonar, doença pulmonar intersticial, cessação tabágica, não esquecendo de manter o Ambulatório de Pneumologia Geral. O serviço passou a contar com assistência psicológica, assistência social, serviço de reabilitação pulmonar, laboratório de estudo da inflamometria das vias aéreas e as técnicas de coleta de escarro induzido e citologia nasal, todos implantados a partir de 2007.

Com a implantação desse serviço, conseguimos criar os protocolos estaduais para DPOC, Asma de Difícil Controle e Hipertensão Arterial Pulmonar. Com o decisivo apoio, na época, da professora Gisélia Souza Santana e do professor Lindemberg Assunção, da Superintendência de Assistência Farmacêutica, Ciência e

Tecnologia em Saúde da Sesab, estes protocolos foram implantados, garantindo acesso a medicamentos especializados, nos dias de hoje, a cerca de 5000 pacientes...”, porque a parceria com o Estado continua com o firme propósito da distribuição desses medicamentos.

(Lê) “(...) Saliento que, naquela época, isso aconteceu antes de existirem os protocolos do Ministério da Saúde. Com este fato, quero demonstrar a minha gratidão a Sesab, representada aqui pelo secretário de saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas.

Agora tenho a satisfação de anunciar a aquisição de um aparelho de plestimografia para o serviço de pneumologia do Hospital Universitário, exame de alta tecnologia, muito importante para avaliação e decisão nas doenças respiratórias complexas e o único em um serviço público no nosso Estado. Quero compartilhar a inauguração de mais este serviço no dia de amanhã, onde estarão presentes o reitor em exercício, professor Paulo Miguez, e o presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, professor Kleber Moraes.

Apesar das minhas atividades, nunca me descurei de participar daquelas associativas. Deste modo, faço parte da Sociedade Baiana de Pneumologia (da qual fui homenageado como Sócio Benemérito), da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, da Associação Médica da Bahia, da *American Thoracic Society*, do *American College Chest Physician* (do qual sou Fellow) e da *European Respiratory Society*.

Fui Presidente da Sociedade Baiana de Pneumologia por dois períodos consecutivos; Presidente do Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia de 2004; Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia entre 2004 e 2006, e, a seguir, Presidente desta mesma sociedade entre 2006 e 2008. Na Presidência da SBPT, presidi os Congressos: Luso Brasileiro de Pneumologia em Estoril-Portugal, em 2006, em parceria com o colega Antônio Luís Segorbe; e o Congresso Latino Americano de Tórax em Brasília, em 2008, em parceria com o colega mexicano Rogerio Perez Padilha.

Ademais, além de dar continuidade a todos os programas da SBPT...”

Eu não vou ser mais redundante porque Irma já disse essas coisas que foram feitas na minha gestão. Eu vou pular. Ela já falou tudo e até melhor do que o que eu escrevi. Muito obrigado, Irma.

Outro fato marcante foi o termo de compromisso desse convênio técnico-científico entre a SBPT e o Ministério da Saúde, do qual ela também já falou. Mas eu queria só salientar que, pela primeira vez, uma sociedade médica brasileira assinou um termo de cooperação técnico-científico com o Ministério da Saúde. Isso foi um marco. (Lê) “(...) Vários foram os reconhecimentos que recebi, mas quero destacar apenas um, da Sociedade de Pneumologia da Bahia, que transcrevo na íntegra: *‘Reconhecimento da Sociedade de Pneumologia da Bahia pela dedicação, excelência técnica e pró-atividade na formação e inspiração de toda uma geração de pneumologistas. Pela ocupação da Presidência da Sociedade de Pneumologia da Bahia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, pela Direção do Hospital Universitário Professor Edgard Santos e o Hospital Especializado Octávio*

Mangabeira. Pelo trabalho na assistência, ensino e pesquisa elevando o conceito da especialidade na Bahia ao seu mais alto nível, contribuindo para o reconhecimento da Pneumologia da Bahia a nível nacional. Salvador, 23 de agosto de 2016. (DOC VII-9)'. Assina toda a Diretoria da Associação Baiana de Pneumologia.

Um fato relevante aconteceu quando da morosidade do encaminhamento ao Congresso do Projeto de Lei do Ministro José Gomes Temporão, que alterava o parágrafo da Lei 9294/96 e que resultava na proibição de fumar em ambientes fechados. Como Presidente da SBPT, enviei ofício ao Exmo. Presidente da República, com cópia para os Ministros da Saúde e das Relações Institucionais, solicitando agilidade na aprovação do referido projeto de Lei. Várias instituições envolvidas na luta contra o tabagismo foram por nós contactadas e também se manifestaram. Para o benefício da população brasileira, o projeto foi aprovado logo a seguir.

Por fim, quero salientar que no ano de 2014 fui, novamente, convidado a participar do processo de consulta para escolha do cargo de Diretor-Geral do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Fui o mais votado e indicado pelo Magnífico Reitor João Carlos Salles para Superintendente do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, cuja nomeação pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do Ministério da Educação foi publicada em 17/11/2014.

Retornar ao Hospital Universitário Professor Edgard Santos como Superintendente, representou um desafio enorme pelas circunstâncias que a instituição se encontrava. Vinte obras interrompidas, apesar de ter recursos orçamentários, foi o que encontramos. Todas com dificuldades, pelos órgãos de controle da União, para ter continuidade.

Como sempre acreditei que problemas devem ser vistos como oportunidades para melhorar, e tendo consciência de que como servidor devemos servir, especialmente, aos usuários do Sistema Único de Saúde e na formação de recursos humanos voltados a área de saúde, conseguimos, com a participação da nossa Gestão, do empenho do Magnífico Reitor João Carlos Sales, da Procuradoria Federal junto a UFBA, através do Dr. Roberto Cordeiro, do Ministério Público Federal e da Defensoria Pública Federal, e com o apoio administrativo e financeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do Ministério da Educação, através do ex-presidente, professor Newton Lima, e do atual presidente, professor Kleber Moraes, a autorização para o reinício das obras de infraestrutura física e tecnológica do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS.

No presente, já inauguramos e está em funcionamento uma enfermaria de 20 leitos de neurologia, neurocirurgia e ortopedia; a Unidade de Terapia Intensiva 2, com 10 leitos; o Serviço de Hemodinâmica; a primeira parte do Centro Cirúrgico; o Centro de Formação de Recursos Humanos em biologia molecular para as hepatites virais (com recursos da Fundação MERIEUX), conseguido pelo professor Paraná; e uma enfermaria de Pediatria, com 30 leitos. Ademais, colocamos em funcionamento o Serviço de Sono e Eletroneuromiografia...” – até então inexistente para o Sistema Único na Bahia. “(...) Muitos outros serviços já se encontram em fase adiantada, e logo teremos boas notícias.

Para se ter uma ideia da importância do Hospital das Clínicas para o Sistema Único de Saúde, durante o ano de 2016...” – e foi um crescimento enorme em relação a 2015 – “(...) foram internados 7.955 pacientes e realizados 1.193.000 procedimentos e/ou consultas ambulatoriais. No contexto do ensino, são mais de 3.500 alunos com formação prática na assistência à saúde a cada ano.

Neste momento, quero fazer uma homenagem especial aos professores...” – da Faculdade de Medicina e de todas as escolas de saúde que participam da vida do Hospital Universitário Professor Edgard Santos – “(...) aos servidores técnico-administrativos, vejo aqui muitos presentes, e aos estudantes do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS, sem eles estes objetivos não seriam alcançados.

Continuando como superintendente do HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS, quero, em parceria com as escolas da área de saúde da UFBA, dar continuidade a todos os projetos acadêmicos assistenciais, de pesquisa e extensão e até mesmo ampliá-los.

Na área de ensino, assistência e pesquisa e...” – falo da minha pessoa em particular – “(...) como Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, pretendo dar continuidade ao que já vem sendo realizado, ampliando-o através de um projeto já desenvolvido, que foi entregue e aprovado, sob a forma de artigo, à Academia de Medicina da Bahia, onde recentemente fui aceito, pelos Confrades, como Membro Titular. O artigo aborda as doenças respiratórias e consiste numa adaptação da proposta da Organização Mundial de Saúde, *Practical Approach to Health Lung*, e que é recomendado para países de média e baixa rendas, com razoável Programa de Controle da Tuberculose. Assim, Sr. Secretário, esse programa tem como base a abordagem sistematizada do paciente sintomático respiratório a partir da Atenção Básica da saúde, em seus diferentes níveis de referenciamento.

Finalizo, meus senhores e minhas senhoras, citando mais uma vez o maior educador do Brasil:

‘O Aprendizado É uma coisa inacabada, o que me dá a certeza de que hoje sou melhor do que ontem e amanhã serei melhor do que Hoje’. Assim, quero continuar aprendendo.

Muito obrigado!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Ouviremos o Coral do Complexo HUPES, com a música *Va’ Pensiero*, de Giuseppe Verdi.

O Sr. Maestro Paulo Fontes:- Queremos homenagear o professor, que foi fundador deste Coral na gestão de 1995.

(Apresentação do coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Convido todos os presentes para cantarmos o Hino da Bahia com o Coral do Hospital Universitário Professor Edgar Santos.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, amigos, familiares do homenageado, imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.